

# Uso de Plantas Medicinais pelos Moradores da Comunidade de Conceição de Ibitipoca, MG

Fontes, Débora Jouvana<sup>1</sup>; Coelho, Viviane Amaral Toledo<sup>2</sup> e Gomes, Fernando Teixeira<sup>3</sup>

## Introdução

O Brasil detém a maior diversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos, Souza & Felfili [1].

Os estudos etnobotânicos têm como objetivo a busca de conhecimento e resgate do saber botânico tradicional, particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora, Guarim Neto [2]. Dessa forma, o uso das plantas no tratamento terapêutico passou a ser um dos traços característicos da espécie humana, e sua utilização estava presente em praticamente todas as civilizações ou grupos culturais conhecidos, Limited [3].

O resgate do uso popular das plantas medicinais é de fundamental importância, pois quando adequadamente utilizadas, as ervas funcionam eficazmente e em geral não provocam efeitos negativos de qualquer espécie no organismo humano, possibilitando que as pessoas se beneficiem com mais uma alternativa de tratamento e manutenção da saúde.

Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico preliminar das plantas utilizadas pela população da comunidade de Conceição do Ibitipoca para o tratamento das enfermidades com fitoterapia. Além disso, foi investigada a finalidade para as quais as plantas são utilizadas e sua forma de preparação mais comum na medicina caseira.

## Material e métodos

A pesquisa foi realizada na comunidade de Conceição de Ibitipoca, distrito rural do município de Lima Duarte, MG situado entre o Planalto de Itatiaia e o Planalto de Andrelândia, nas coordenadas 21° 40' a 21° 43' Sul e 43° 52' a 43° 54' Oeste, com altitudes que variam de 1050 a 1784 m.

Foram realizadas vinte entrevistas, durante os meses de fevereiro a março de 2006 com os moradores locais. Segundo Ming citado por Schar Dong [4], o número acumulado de espécies diferentes citado por blocos de entrevistas auxilia na determinação da quantidade de entrevistas a serem realizadas. A tendência para uma estabilização do número acumulado de citações representa que mesmo realizando mais entrevistas, o seu número não se alterará substancialmente, caracterizando

a proximidade do número ideal de entrevistas necessárias.

Durante este período foram coletados dados, tais como: nome do entrevistado, idade, sexo, grau de instrução e a utilização das plantas com função terapêutica. O critério para a escolha dos entrevistados foi o tempo de moradia no local, sendo escolhidos os moradores mais antigos e com possível conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, sendo que alguns foram indicados pela auxiliar de enfermagem que atua no posto médico e pelos próprios moradores que fazem uso destas plantas.

Em seguida, foi elaborada uma listagem de todas as plantas citadas como medicinais. As espécies foram tratadas por seus nomes populares, com observação *in loco* pelo entrevistador, junto aos entrevistados para a identificação dos exemplares em campo.

## Resultados e discussão

Entre os entrevistados apenas um era do sexo masculino, indicado pela auxiliar de enfermagem por ser conhecedor das plantas silvestres e utiliza-las para fins fitoterápicos, seja para as enfermidades cotidianas, seja para trabalhos terapêuticos alternativos. A maior prevalência de mulheres na pesquisa, se deve ao fato de que elas possuem maior conhecimento no uso destas plantas, uma vez que se dedicam ao plantio e ao uso destas plantas.

De acordo com a faixa etária dos entrevistados, 10% apresentam idade entre 30–40 anos; 10% de 40–50 anos; 25% de 50–60 anos; 45% de 60–70 anos; 5% de 70–80 anos, e o 5% restante de 80–90 anos. De acordo com os dados observados apenas 10% dos entrevistados apresentam o ensino fundamental completo, 75% apresentam o ensino fundamental incompleto e os demais (15%) são analfabetos. Essa realidade é decorrendo de que anos atrás o trabalho começava muito cedo para as crianças, e por residirem em área rural, não tinham condições ou oportunidades de estudo. A baixa escolaridade proporciona o desinteresse na busca de novas informações e de acordo com a pesquisa, apenas um dos entrevistados que possui o ensino fundamental completo, busca por meio de livros e revistas novas informações sobre o uso das plantas medicinais, aprimorando seus conhecimentos.

Por serem nativos da região rural, todos os

1. Graduanda do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Rua Halfeld, 1179, Centro, Juiz de Fora, MG, CEP 36016.000. E-mail: debrinhbio@yahoo.com.br

2. Graduanda do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Rua Halfeld, 1179, Centro, Juiz de Fora, MG, CEP 36016.000. E-mail: vivianeate@yahoo.com.br

3. Professor Adjunto do Departamento de Botânica do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Rua Halfeld, 1179, Centro, Juiz de Fora, MG, CEP 36016.000. E-mail: ftgomes@bol.com.br

entrevistados sempre fizeram uso das plantas medicinais, sendo que 95% obtiveram esses ensinamentos de seus antepassados, enquanto que 5% aprenderam a utilizá-las com seus vizinhos.

Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios, sendo que as mais utilizadas foram as folhas, o que corrobora os resultados obtidos por Medeiros *et al.* e Arnous *et al.* [5,6]. Diferentes partes das mesmas plantas podem ser empregadas de diferentes modos, para a mesma afecção ou afecções diferentes.

Observaram-se oito formas de preparo das plantas com fins terapêuticos, tais como: infusão, xaropes, compressa, decocção, sumo, cataplasma, maceração, e inalação que foram enquadradas conforme a conceituação de Martins *et al.* [7]. A infusão foi a forma de preparo mais citada, demonstrando que, tradicionalmente, a comunidade trata a maioria de suas doenças por via oral.

Nas entrevistas foram citados 53 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 23 famílias botânicas, sendo elas: Amaranthaceae, Aloaceae, Anacardiaceae, Apiaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Brassicaceae, Caprifoliaceae, Caricaceae, Celastraceae, Chenopodiaceae, Commelinaceae, Crassulaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Lauraceae, Malvaceae, Myrtaceae, Plantaginaceae, Poaceae, Punicaceae, Rutaceae, Verbenaceae e Zingiberaceae (Tabela 1). Dentre as famílias as mais citadas, destacam-se, Asteraceae com doze gêneros, e Lamiaceae com oito.

As plantas medicinais mais citadas nas entrevistas foram: erva-cidreira (15), hortelã (12), funcho (11), alevante (8), poejo (8), e macelinha (6).

Foram relacionadas plantas para 26 usos medicinais, sendo o maior número para o tratamento da gripe (11 citações), o que concorda com os resultados de Amoroso [8], seguido do efeito calmante (6), bronquite (4), antiinflamatório, gastrite, rins, digestivos, dores, e fígado (3), vermífugo, infecções, expectorante e febre (2). Os demais tratamentos observados obtiveram a citação de apenas uma planta, sendo eles: garganta, diarreia, queimaduras, memória, gengivites, traumatismos musculares, anti-tumorais, cicatrizante, cólicas, coração e olhos.

Durante a pesquisa observou-se que alguns entrevistados mostraram-se resistentes ao tratamento médico indicado devido à própria cultura da automedicação comum entre os brasileiros e, principalmente, pelo alto custo dos medicamentos alopáticos. Por esta razão, estes habitantes preferem seguir o tratamento baseado no conhecimento da medicina tradicional, caseira. Assim, as plantas continuam sendo indispensáveis às terapêuticas na qualidade de seus preparados medicinais para essa comunidade.

Sugere-se, a partir do exposto, que o sistema terapêutico da comunidade é um processo histórico vivido pelos moradores. Embora não tenham sido avaliados, segundo as informações obtidas pelos entrevistados, os jovens da comunidade não sabem fazer uso do recurso vegetal medicinal disponível na comunidade, o que também foi observado por Begossi. [9].

## Agradecimentos

Ao Centro de Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF) e aos moradores da Comunidade de Conceição de Ibitipoca, MG.

## Referências

- [1] SOUZA, C.D. & FELFILI, J.M. 2006. Uso das plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 20: 135-142.
- [2] GUARIM NETO, G. & MORAIS, R.G. 2003. Recursos medicinais de espécies do cerrado do Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Botanica Brasílica*, 17: 561-584.
- [3] LIMITED, P. 1999. *Segredos e virtudes das plantas medicinais*. Rio de Janeiro: Reader's Digest Brasil, 29 p.
- [4] SCHARDONG, R.M.F. & CERVI, A.C. 2000. Estudo etnobotânico de plantas medicinais e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS. *Acta Biológica Paranaense*, 29: 187-217.
- [5] MEDEIROS, M.F.T; FONSECA, V.S. & ANDREATA, R.H.P. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva das Pedras, Mangaratiba, RJ. *Acta Botanica Brasílica*, 18: 391-399.
- [6] ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S. & BEINNER, R.P.C. 2005. Plantas medicinais como uso caseiro. Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, 6: 1-6.
- [7] MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C. & DIAS, L.E. 2003. *Plantas Medicinais*. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa. 219.p.
- [8] AMOROSO, M.C.M. 2002. Uso e diversidade das plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT. *Acta Botanica Brasílica*, 16: 189-203.
- [9] BEGOSSI, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. *Economic Botany*, 50: 280-289.

**Tabela 1.** Gêneros, nomes populares, número de citações, parte utilizada e forma de preparo, indicação terapêutica e famílias botânicas citadas com fins medicinais pela comunidade de Conceição de Ibitipoca, MG, Brasil.

Espécie	Nome Popular	n <sup>1</sup>	Parte e forma de uso	Indicação terapêutica	Família botânica
<i>Alternanthera</i>	Terramicina	1	Folhas/infusão	infecção	Amaranthaceae
<i>Aloe</i>	Babosa	3	Folhas/cataplasma	queimaduras	Aloaceae
<i>Anacardium</i>	Caju-preto	1	Casca da árvore/decocção	depurativo	Anacardiaceae
<i>Apium</i>	Aipo	1	Folhas/infusão	antiinflamatório	Apiaceae
<i>Foeniculum</i>	Funcho	11	Folhas/infusão, maceração	digestivo, calmante	Apiaceae
<i>Achillea</i>	Mil-folhas	2	Folhas/infusão	febre	Asteraceae
<i>Achyrocline</i>	Macelinha	6	Flores e Folhas/ infusão	cólicas, calmantes	Asteraceae
<i>Ageratum</i>	Mentrasito	1	Folhas/infusão	vias urinárias	Asteraceae
<i>Arnica</i>	Arnica	3	Folhas/ cataplasma	pequenos traumatismos	Asteraceae
<i>Artemisia</i>	Losna	1	Folhas/infusão	digestivos	Asteraceae
<i>Artemisia</i>	Cânfora	1	Folhas/ tintura	dores	Asteraceae
<i>Baccharis</i>	Carqueja	1	Folhas/ infusão	fígado	Asteraceae
<i>Bidens</i>	Picão	1	Folhas/ infusão	rins	Asteraceae
<i>Cnicus</i>	Cardo-santo	1	Folha/infusão	estomacal, digestivo	Asteraceae
<i>Mikania</i>	Guaco	2	Folhas/ infusão, xaropes	tosse, gripes	Asteraceae
<i>Tanacetum</i>	Catinga-de-mulata	1	Folhas/infusão	debilidade cardíaca	Asteraceae
<i>Taraxacum</i>	Dente-de-leão	1	Folhas/infusão	depurativo, fígado	Asteraceae
<i>Vernonia</i>	Boldo	4	Folhas/ infusão, maceração	fígado	Asteraceae
<i>Vernonia</i>	Assa-peixe	3	Folhas/ infusão	bronquite, gripe	Asteraceae
<i>Tabebuia</i>	Ipê-roxo	5	Flor/infusão	anti-tumorais	Bignoniaceae
<i>Nasturtium</i>	Agrião	2	Folha/infusão	expectorante	Brassicaceae
<i>Sambucus</i>	Sabugueiro	1	Flor/infusão, xaropes	gripe	Caprifoliaceae
<i>Carica</i>	Mamão	1	Folha/infusão	tosse, bronquite	Caricaceae
<i>Maytenus</i>	Espinheira-santa	3	Folhas/maceração	cicatrizante	Celastraceae
<i>Chenopodium</i>	Erva-de-Santa-maria	2	Folhas/ infusão	vermífugo	Chenopodiaceae
<i>Commelina</i>	Erva-de-Santa luzia	1	Folhas/infusão	olhos	Commelinaceae
<i>Cotyledon</i>	Bálsamo	4	Folhas/cataplasma	cicatrizante, gastrite	Crassulaceae
<i>Kalanchoe</i>	Saião	5	Folhas/ infusão, maceração	gastrite	Crassulaceae
<i>Phyllanthus</i>	Quebra-pedra	3	Folhas/ infusão	rins	Euphorbiaceae
<i>Glechoma</i>	Hera-terrestre	1	Folhas/ infusão	gripe	Lamiaceae
<i>Lavandula</i>	Alfazema	3	Folha, Flores/ infusões	calmante	Lamiaceae
<i>Melissa</i>	Erva-cidreira	15	Folhas/ infusão	calmante, gripe	Lamiaceae
<i>Mentha</i>	Vick	1	Folhas/infusão	descongestionante	Lamiaceae
<i>Mentha</i>	Poejo	8	Folhas/ infusão, xaropes	gripe	Lamiaceae
<i>Mentha</i>	Alevante	8	Folhas/ infusão, xaropes	diarréias	Lamiaceae
<i>Mentha</i>	Hortelã	12	Folhas/ infusão, xaropes	vermífugo	Lamiaceae
<i>Ocimum</i>	Alfavaca	2	Folhas/infusão	vias respiratórias	Lamiaceae
<i>Origanum</i>	Manjerona	5	Folha/infusão	resfriados	Lamiaceae
<i>Rosmarinu</i>	Alecrim	5	Folhas/ infusão	memória, calmante	Lamiaceae
<i>Salvia</i>	Sálvia	3	Folhas/ infusão	antiespasmódica	Lamiaceae
<i>Cinnamomum</i>	Canela-preta	1	Casca da árvore/decocção	azia, e cólica	Lauraceae
<i>Persea</i>	Abacateiro	1	Folhas/ infusão	diurético	Lauraceae
<i>Gossypium</i>	Algodão	1	Folhas/ infusão	desinflamatório	Malvaceae
<i>Malva</i>	Malva	4	Folhas/ infusão	ulceras, gastrite	Malvaceae
<i>Eucalyptus</i>	Eucalipto	3	Folhas/inalações	bronquite, tosse	Myrtaceae
<i>Myrcia</i>	Cambuí	1	Casca da árvore/decocção	infecção	Myrtaceae
<i>Plantago</i>	Tanchagem	3	Folhas/ infusão	antiinflamatório	Plantaginaceae
<i>Cymbopogon</i>	Capim-limão	4	Folhas/ infusão	gripe, calmante.	Poaceae
<i>Punica</i>	Romã	1	Fruto / infusão	tosse, gengivites	Punicaceae
<i>Ruta</i>	Arruda	3	Folhas/infusão	enxaqueca	Rutaceae
<i>Citrus</i>	Laranja	4	Folha/infusão	gripes	Rutaceae
<i>Lantana</i>	Cambará	5	Folhas/infusão	gripe, tosse	Verbenaceae
<i>Zingiber</i>	Gengibre	4	Raiz/ decocção	garganta, tosse	Zingiberaceae

<sup>1</sup> n é o número de vezes que a planta foi citada na pesquisa.